



Informativo FJP

Estudos Populacionais: Mercado de Trabalho
v.4 n.6 - 18 de maio de 2022

Este documento é fruto da parceria técnica entre Sedese e FJP



Emprego e Renda: PNAD Contínua e Novo CAGED

Este informativo é uma produção elaborada pelo Observatório do Trabalho de Minas Gerais e conta com a participação dos técnicos da Fundação João Pinheiro (FJP), por meio da Coordenação de Estudos Populacionais da Diretoria de Estatística e Informações (Direi) e da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais, por intermédio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Esta edição traz uma análise da conjuntura do mercado de trabalho mineiro com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

SÍNTESE DOS RESULTADOS

- A taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2022 alcançou 9,3% da força de trabalho no estado – houve recuo em relação ao trimestre anterior e em comparação com o mesmo período de 2020 e 2021.
- A população ocupada e na força de trabalho apresentaram crescimento; a taxa de subutilização, decréscimo.
- Houve incremento do contingente de empregados com carteira de trabalho assinada superior ao observado para aqueles que não possuíam carteira assinada.
- Segundo a PNAD Contínua, todos os setores se expandiram na comparação com o primeiro trimestre de 2020. A exceção foi o de *Serviços*. Já na comparação com o trimestre anterior, os setores de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* e de *Serviços* foram os únicos que registraram expansão.
- O rendimento real médio habitual de todos os trabalhos no primeiro trimestre de 2022 foi de R\$2.245,00, o que representou uma redução de 1,6% em relação ao trimestre anterior e 6,5% na comparação com o mesmo período do ano passado.
- Já a renda habitual média real por hora de trabalho foi a menor da série histórica da PNAD Contínua e registrou queda de 1,0% na comparação com o trimestre anterior. Em relação aos primeiros trimestres de 2020 e 2021, as reduções foram de 6,8% e de 7,9% nessa ordem.
- Os dados do Novo Caged confirmam a expansão do mercado de trabalho formal indicado pela PNAD Contínua.

PNAD CONTÍNUA

Os dados da PNAD Contínua, do primeiro trimestre de 2022, e do Novo Caged reforçaram os sinais de recuperação do mercado de trabalho em Minas Gerais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação no primeiro trimestre de 2022 ficou em 9,3% no estado e em 11,1% em nível nacional.

No primeiro trimestre de 2022, a taxa de desocupação sem ajuste apresentou estabilidade, com variação de 0,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior. Já na comparação com o mesmo período de 2020 e 2021, representou redução de 2,4 e 4,6 p.p.. Essa foi a menor taxa de desocupação no primeiro trimestre desde 2015. Além disso, desde o início da série histórica da PNAD Contínua, foi a primeira vez que houve movimento de retração do desemprego nesse período do ano.

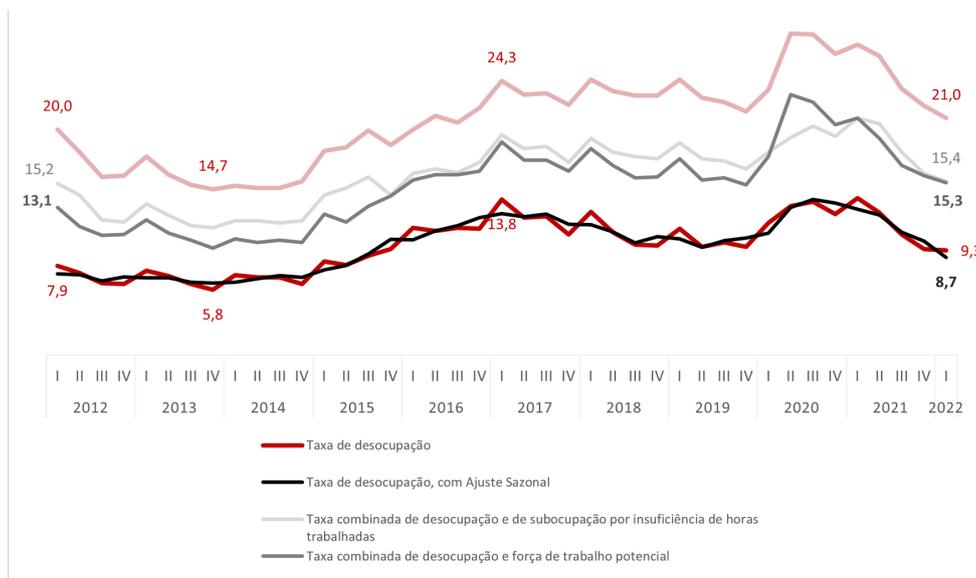
O Gráfico 1 destaca a taxa de desocupação mineira sem e com o ajuste sazonal^[1] (um ajuste sazonal é uma técnica estatística projetada para equilibrar oscilações periódicas nas estatísticas) no período analisado. A taxa de desocupação com ajuste sazonal ficou em 8,7% no primeiro trimestre de 2022 – isso representa uma queda de 1,4 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior e 4,3 p.p. em comparação com o mesmo período do ano passado.

[1]O ajuste sazonal pode eliminar componentes sazonais enganosos de uma série. Esses ajustes têm como fim amenizar as aberrações em certos tipos de atividade. Por exemplo, o Bureau of Labor Statistics (BLS) dos EUA utiliza o ajuste sazonal para conseguir um retrato mais preciso dos níveis de desemprego - eles fazem isso retirando a influência de eventos sazonais, como feriados, eventos climáticos, período de colheita e outros.

No primeiro trimestre de 2022, o número de subutilizados no estado (subocupados por insuficiência de horas mais desocupados) chegou a 1,8 milhão de pessoas – a subutilização *per se* é uma situação preocupante, haja vista o desperdício da força de trabalho. A taxa combinada de desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas chegou a 15,4%.

A taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial ficou em 15,3% no primeiro trimestre de 2022, menor patamar desde o primeiro trimestre de 2020. Já a taxa composta de subutilização passou de 27,5% no primeiro trimestre de 2021 para 22,1% no quarto trimestre do mesmo ano e chegou a 21,0% no primeiro trimestre de 2022.

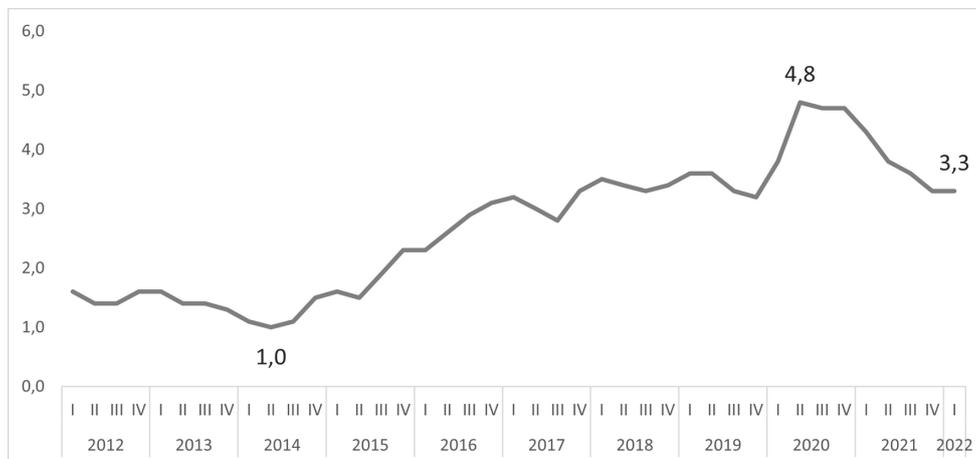
Gráfico 1: Taxa de desocupação (sem e com ajuste sazonal) e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2022 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Após atingir seu ápice em toda a série histórica em 2020, a população desalentada registrou trajetória descendente e ficou estável no primeiro trimestre de 2022 (não houve variação em relação ao trimestre imediatamente anterior): foram registrados 376 mil desalentados no estado. Já em comparação com o mesmo período do ano passado, verifica-se uma queda de 23,3% (Gráfico 2).

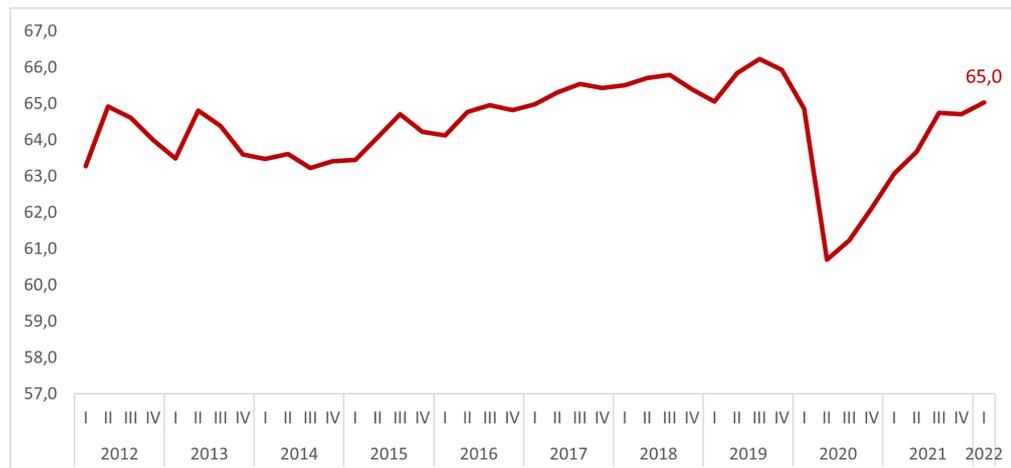
Gráfico 2: Percentual de desalentados – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2022 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

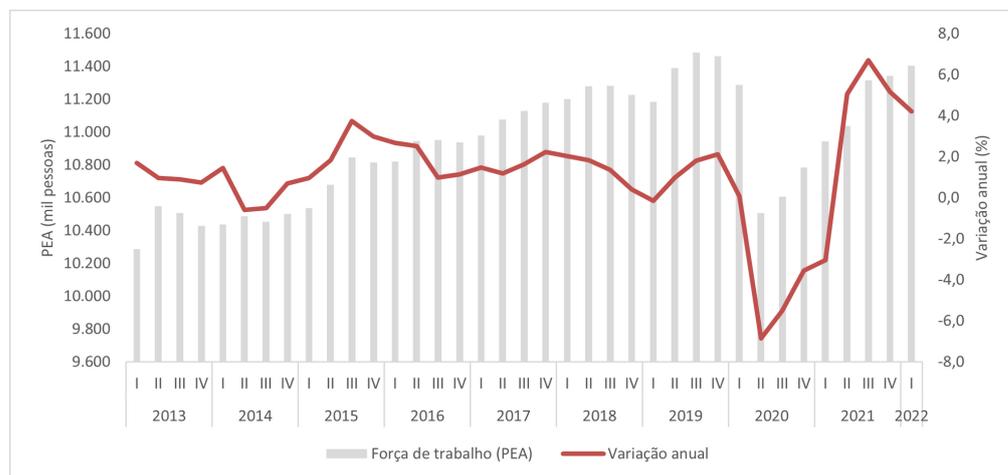
Gráfico 3: Taxa de participação da força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2022 (%)

A taxa de participação foi de 65,0%, mesmo nível registrado no primeiro trimestre de 2019 (Gráfico 3). Na comparação com o mesmo período de 2021, a taxa sofreu incremento de 2,0 p.p. e, com o trimestre anterior, de 0,3 p.p., o que representou acréscimo de 61 mil pessoas no mercado de trabalho.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 4: Força de trabalho e variação anual das pessoas de 14 anos ou mais de idade – Minas Gerais – 1º trim. 2013 - 1º trim. 2022 (%)

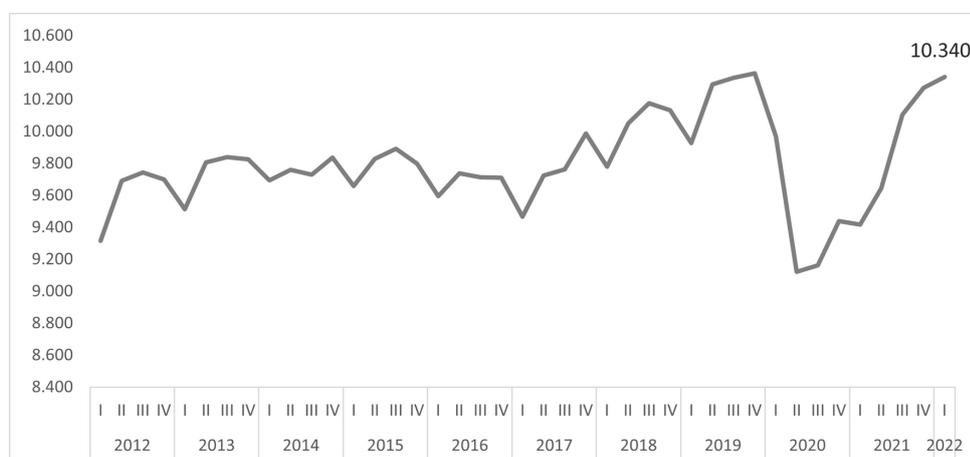


No primeiro trimestre de 2022, a força de trabalho (População Economicamente Ativa) de Minas Gerais era composta por cerca de 11,4 milhões de pessoas, volume 4,2% superior ao registrado no mesmo período em 2021 e 1,4% maior que o do primeiro trimestre de 2019 (Gráfico 4).

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 5: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2022 (mil pessoas)

Em Minas Gerais, a população ocupada totalizou 10,3 milhões de pessoas no primeiro trimestre de 2022, o que representou acréscimo de 0,7% em relação ao trimestre anterior e 9,8% na comparação com o mesmo período de 2021 (Gráfico 5). A evolução positiva do mercado de trabalho mineiro conseguiu superar o volume de postos de trabalho registrados no período pré-pandemia. Entre o primeiro trimestre de 2020 e de 2022, foram criadas 373 mil ocupações.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O aumento da ocupação no estado deveu-se, principalmente, ao **incremento no número de trabalhadores no setor formal**. Destaca-se os trabalhadores domésticos com carteira, que somaram 222 mil pessoas no primeiro trimestre de 2022, alta de 10,4% em relação ao último trimestre de 2021, 7,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 4,7% na comparação com o mesmo período de 2020. Os empregados do setor privado sob o regime da CLT também registraram expansão nesses mesmos períodos, assim como os empregados no setor público.

Já os trabalhadores do setor privado e público e os domésticos sem carteira diminuíram em 0,7%, 7,1% e 1,4% respectivamente em relação ao trimestre encerrado em dezembro (Tabela 1).

Destaca-se, contudo, que essa retração é insuficiente para reverter o quadro de crescimento da informalidade do mercado de trabalho mineiro que já vinha acontecendo muito antes da pandemia.

Os trabalhadores por conta própria e os empregadores também diminuíram na comparação com o quarto trimestre de 2021. Mas ambas as categorias cresceram em relação ao mesmo período do ano passado – quando comparamos com 2020, somente os trabalhadores por conta própria apresentaram crescimento.

Tabela 1: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal – Minas Gerais – 2020-1T, 2021-1T, 2021-4T e 2022-1T (mil pessoas)

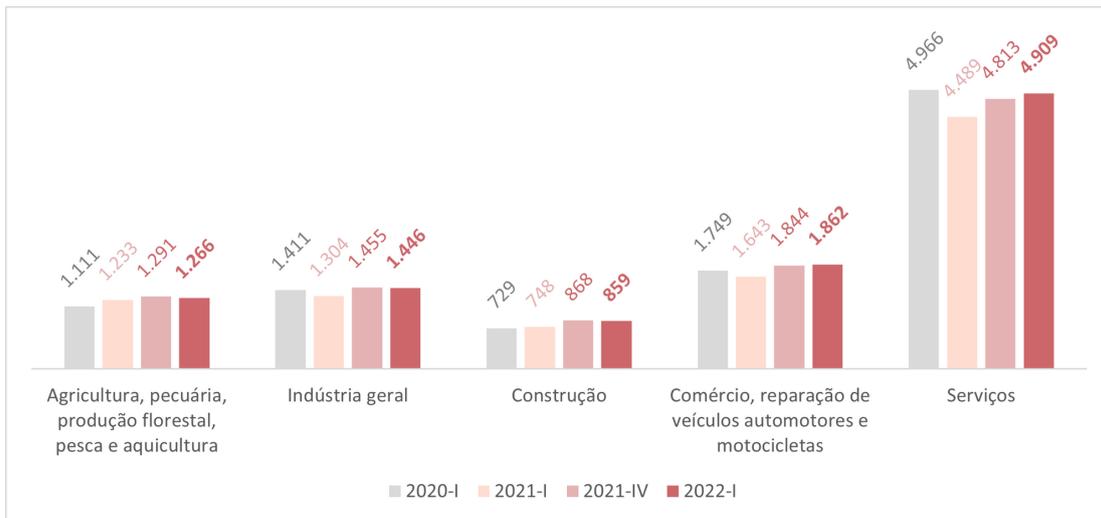
Especificação	2020-I	%	2021-I	%	2021-IV	%	2022-I	%	Variação(%) 2022-I / 2020-I	Variação(%) 2022-I / 2021-I	Variação(%) 2022-I / 2021-IV
Força de trabalho - ocupada	9.967	100	9.418	100	10.271	100	10.340	100	3,7	9,8	0,7
Empregados	6.830	68,5	6.480	68,8	6.989	68,0	7.098	68,6	3,9	9,5	1,6
Empregado no setor privado	4.932	49,5	4.744	50,4	5.121	49,9	5.199	50,3	5,4	9,6	1,5
Com carteira de trabalho assinada	3.794	38,1	3.590	38,1	3.778	36,8	3.865	37,4	1,9	7,7	2,3
Sem carteira de trabalho assinada	1.138	11,4	1.154	12,3	1.343	13,1	1.334	12,9	17,2	15,6	-0,7
Trabalhador doméstico	716	7,2	626	6,6	692	6,7	705	6,8	-1,5	12,6	1,9
Com carteira de trabalho assinada	212	2,1	207	2,2	201	2,0	222	2,1	4,7	7,2	10,4
Sem carteira de trabalho assinada	504	5,1	419	4,4	490	4,8	483	4,7	-4,2	15,3	-1,4
Empregado no setor público	1.182	11,9	1.110	11,8	1.176	11,4	1.194	11,5	1,0	7,6	1,5
Com carteira de trabalho assinada	147	1,5	124	1,3	138	1,3	135	1,3	-8,2	8,9	-2,2
Sem carteira de trabalho assinada	290	2,9	256	2,7	337	3,3	313	3,0	7,9	22,3	-7,1
Militar e funcionário público estatutário	744	7,5	729	7,7	701	6,8	746	7,2	0,3	2,3	6,4
Empregadores	518	5,2	435	4,6	466	4,5	453	4,4	-12,5	4,1	-2,8
Trabalhador por conta própria	2.418	24,3	2.285	24,3	2.600	25,3	2.596	25,1	7,4	13,6	-0,2
Trabalhador familiar auxiliar	201	2,0	219	2,3	216	2,1	193	1,9	-4,0	-11,9	-10,6

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O aumento da ocupação em Minas Gerais tem sido impulsionado por quase todos os setores da economia conforme mostra o Gráfico 6. À exceção dos *Serviços*, todos os setores se expandiram na comparação com o primeiro trimestre de 2020. Em relação a 2021, esse setor registrou recuperação, com crescimento de 9,4%, impulsionado pelos subsetores de *Alojamento e alimentação* e *Serviços domésticos*. Já na comparação com o trimestre anterior, observa-se que os setores de *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* e de *Serviços* foram os únicos que registraram expansão.

Nesse último, destaque para os subsetores de *Transporte, armazenagem e correio e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas*, que cresceram 6,8% e 4,4% nessa ordem. O subsetor *Alojamento e alimentação*, que sofreu incremento de 25,4% entre os primeiros trimestres de 2021 e 2022, foi o único dos *Serviços* que se retraiu em relação ao quarto trimestre de 2021.

Gráfico 6: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por grupamento de atividades no trabalho principal – Minas Gerais – 2020-1T, 2021-1T, 2021-4T e 2022-1T (mil pessoas)



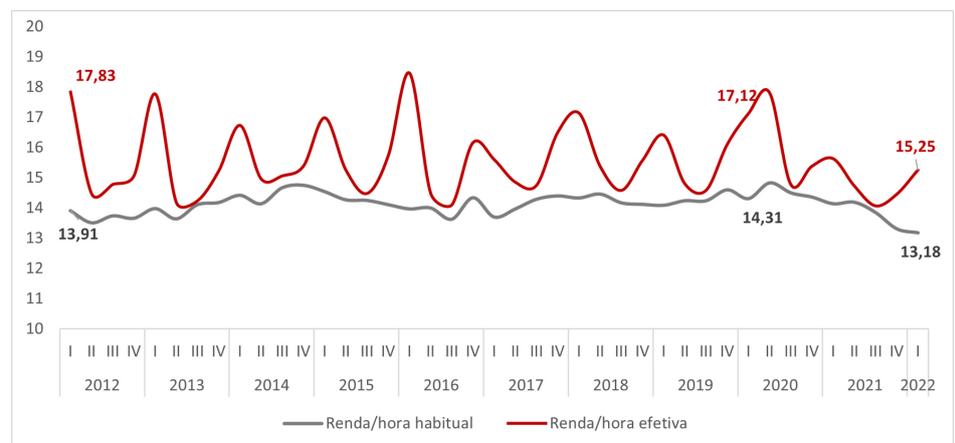
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O rendimento do trabalho segue em queda em Minas Gerais. O rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, foi estimado em R\$ 2.245, o que representou redução de 1,6% em relação ao trimestre anterior e 6,5% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O Gráfico 7 mostra a comparação da evolução do rendimento real por hora de todos os trabalhos efetivamente e habitualmente recebidos. No primeiro trimestre de 2022, a **renda média efetivamente recebida** por hora trabalhada foi 5,5% superior à do trimestre anterior, mas, em relação ao mesmo período de 2021 e 2020, foi 2,4% e 10,9% inferior.

Já a renda média real habitualmente recebida foi a menor da série histórica da PNAD Contínua. Na comparação com o trimestre anterior, o declínio foi de 1,0% e, com os primeiros trimestres de 2021 e 2020, 7,9% e 6,8% menor nessa ordem.

Gráfico 7: Rendimento médio real por hora de todos os trabalhos, recebido habitualmente e efetivamente por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência – Minas Gerais – 1º trim. 2012 - 1º trim. 2022 (R\$ 1º trimestre 2022)

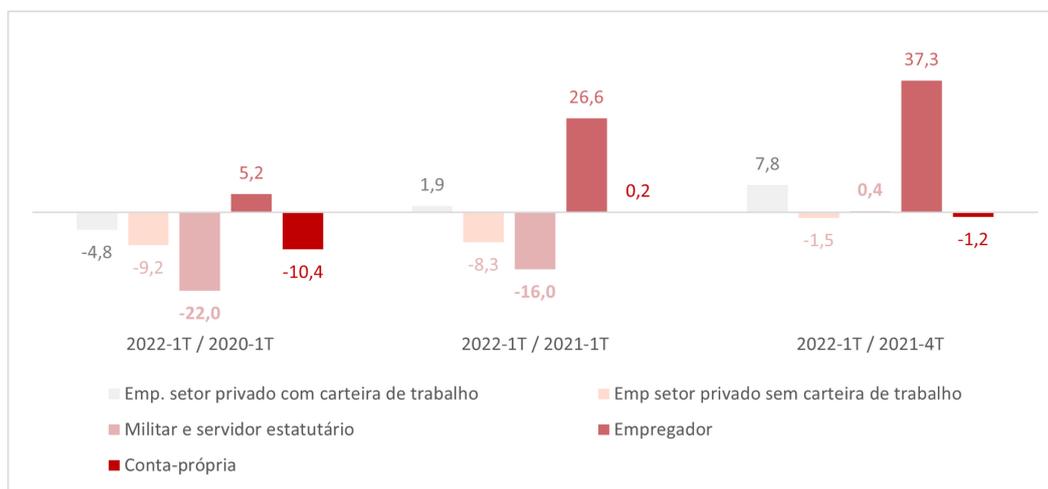


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 8 apresenta a renda real média efetivamente recebida por hora de trabalho segundo posição na ocupação. Os empregadores, os empregados no setor público (militares e estatutários) e os empregados no setor privado com carteira de trabalho assinada compõem os grupos com as maiores rendas por hora. No primeiro trimestre de 2022, no entanto, houve elevação da renda/hora efetiva para os empregadores se comparada tanto ao mesmo período de 2020 quanto de 2021. Ressalta-se que esse foi o único grupo cuja renda média por hora trabalhada no primeiro trimestre de 2022 foi superior à encontrada no mesmo período de 2020. Considerando que esse foi um dos grupos que mais encolheu no período recente, pode-se dizer que está havendo uma recomposição dos empregadores que auferem rendimentos maiores no mercado de trabalho mineiro. No caso dos empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada, a renda hora efetiva do primeiro trimestre de 2022 foi 4,8% inferior à do mesmo período de 2020, mas superior à de 2021 (1,9%).

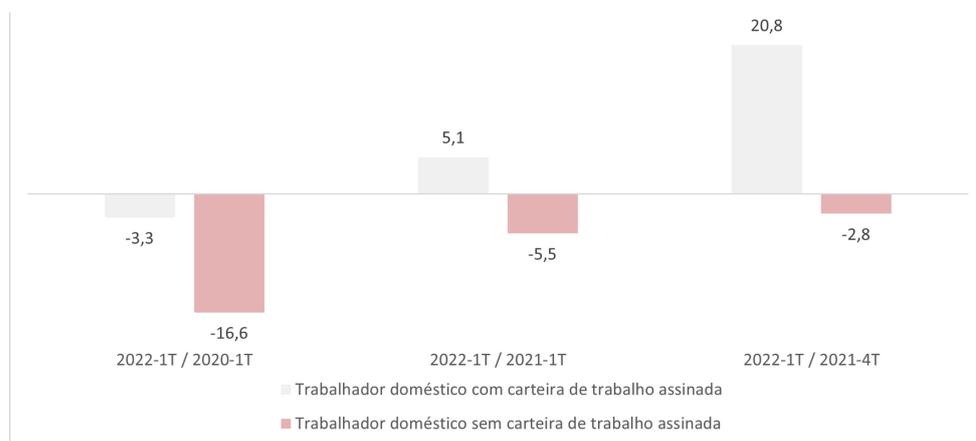
Comparando com o primeiro trimestre de 2020, tanto os empregados no setor privado sem carteira assinada quanto os trabalhadores por conta própria tiveram decréscimo da renda média efetiva por hora trabalhada de, respectivamente, 9,2% e 10,4%. Contudo, no primeiro grupo, a renda do primeiro trimestre de 2022 também foi inferior à verificada no trimestre anterior e no mesmo período de 2021. Já a renda dos trabalhadores por conta própria ficou praticamente estável em relação à encontrada no mesmo período de 2021.

Gráfico 8: Variação do rendimento médio real por hora de todos os trabalhos, recebido efetivamente por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência por posição na ocupação – Minas Gerais – 2020-1T, 2021-1T, 2021-4T e 2022-1T (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Gráfico 9: Variação do rendimento médio real por hora de todos os trabalhos, recebido efetivamente por mês, pelos trabalhadores domésticos com e sem carteira assinada – Minas Gerais – 2020-1T, 2021-1T, 2021-4T e 2022-1T (%)



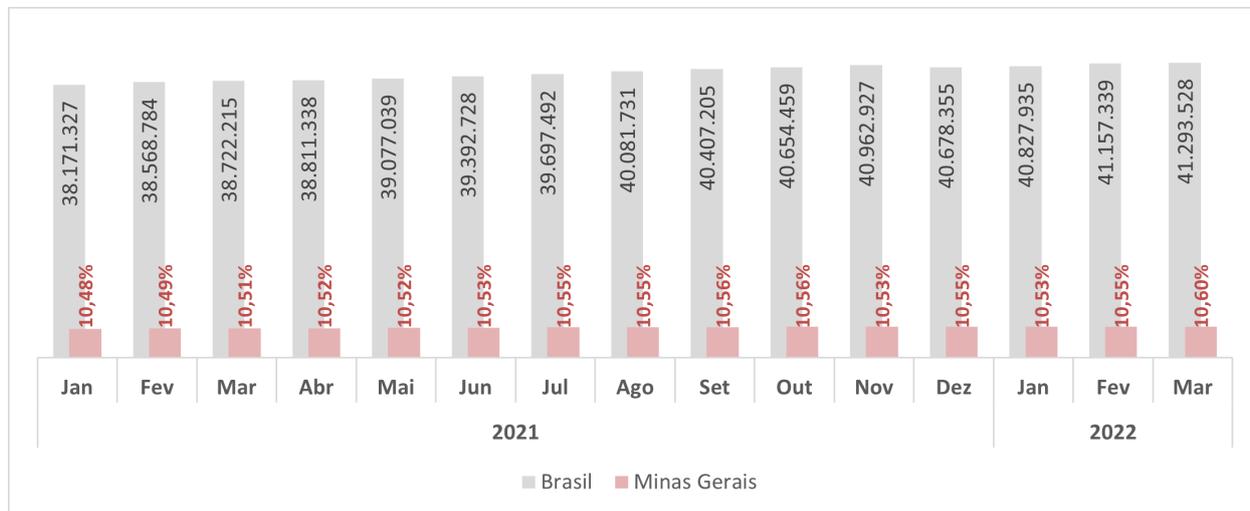
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

No primeiro trimestre do ano, a renda/hora das empregadas domésticas com carteira assinada apresentou elevação de 20,8% em relação ao último trimestre de 2021 e 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 9). No entanto, ainda é insuficiente para recompor o nível do mesmo período de 2020. Já as empregadas domésticas sem carteira assinada tiveram retração da renda hora tanto em relação ao último trimestre de 2021, quanto ao mesmo período dos dois anos anteriores.

Novo CAGED

Em consonância com as estimativas da PNAD Contínua, os dados do Novo Caged (emprego formal) referentes aos três primeiros meses de 2022 mostram um crescimento do emprego formal de 0,8% no Brasil e de 0,5% em Minas Gerais comparativamente ao trimestre anterior, acrescentando cerca de 983 mil pessoas ao estoque de trabalhadores formais do país e 69 mil ao do estado (Gráfico 10).

Gráfico 10: Estoque de empregos formais – Brasil e Minas Gerais – jan. 2021 a mar. 2022 (vínculos)

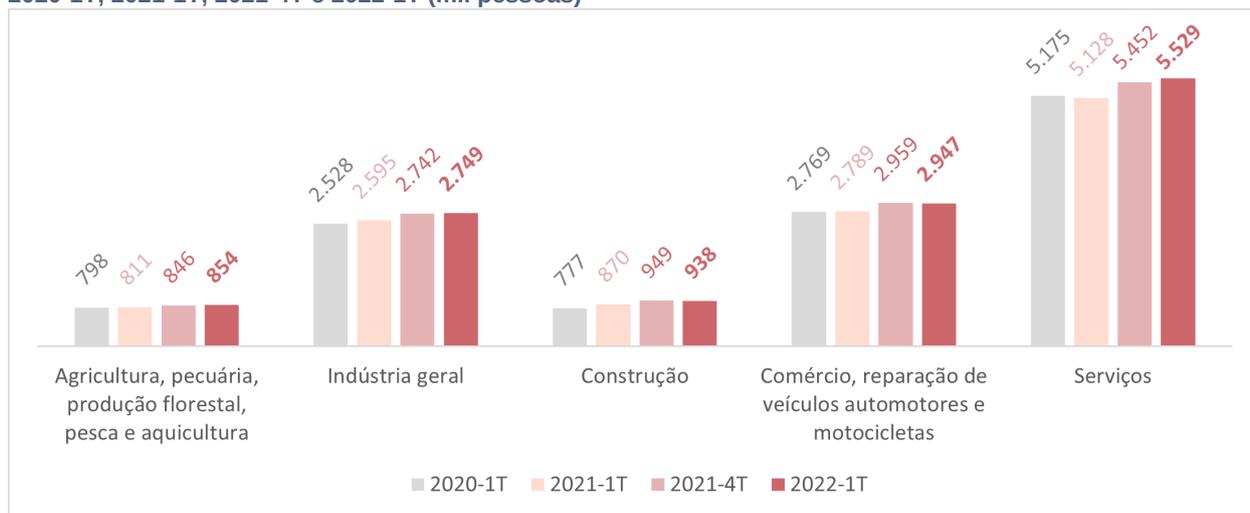


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Em Minas Gerais, os setores que se expandiram no primeiro trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior foram: *Serviços* (1,4%), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (0,9%) e *Indústria geral* (0,3%). Nessa mesma ótica de comparação, os setores que se contraíram foram: *Construção* (1,2%) e *Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,4%) (Gráfico 11).

Já em relação ao primeiro trimestre de 2021, os dados indicam recuperação em todos os setores, com destaque para *Serviços* (7,8%) e *Construção* (7,8%). Por fim, em relação ao primeiro trimestre de 2020, destaca-se a *Construção*: cresceu 20,7%.

Gráfico 11: Estoque de empregos formais por grandes setores de atividade econômica – Minas Gerais – 2020-1T, 2021-1T, 2021-4T e 2022-1T (mil pessoas)



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Novo Caged. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Conclusão

Os dados da PNAD Contínua do primeiro trimestre de 2022 e do Novo Caged indicam a recuperação do emprego em Minas Gerais, mesmo que de forma discreta. A taxa de desocupação e o contingente de pessoas fora da força de trabalho recuaram em relação ao trimestre anterior e na comparação com o mesmo período do ano passado. A população ocupada e na força de trabalho apresentam crescimento. Melhorias também foram constatadas nas medidas de subutilização da força de trabalho.

Nesse trimestre, vale destacar o desempenho positivo dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada, frente aos empregados sem carteira de trabalho assinada – que vinham obtendo melhores resultados nos últimos trimestres.

Por setor, cabe ressaltar os resultados recentes dos *Serviços e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas* verificados na PNAD Contínua e no Novo Caged. Em uma análise de maior prazo, ou seja, na comparação com o primeiro trimestre de 2020, o setor da *Construção* é que se mostra o mais dinâmico.

A evolução da renda real média e da renda por hora seguem trajetória de queda em Minas Gerais, especialmente por causa da redução dos rendimentos auferidos pelos trabalhadores por conta própria e dos empregados do setor privado sem carteira assinada. Em relação aos rendimentos médios do primeiro trimestre de 2020, praticamente todos os segmentos do mercado de trabalho por posição na ocupação tiveram declínio.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidência

Helger Marra Lopes

Vice-presidência

Mônica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora

Eleonora Cruz Santos

Coordenadora Geral

Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Arte Gráfica e diagramação - Marcos Guerra

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Iolanda Benfica Blaso de Souza

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br

EXPEDIENTE